

No bate-boca para ocupar as melhores áreas no estacionamento, os policiais fazem o papel de árbitro

Camelôs brigam entre si por ponto de venda

29 NOV 1988

OF - Comercio
CORREIO BRAZILIENSE

A plataforma que liga o Conic ao Conjunto Nacional, amanheceu ontem completamente limpa e desobstruída para a passagem de pedestres. Os camelôs, antigos ocupantes da área, foram transferidos no último final de semana para o estacionamento ao lado da plataforma superior da Rodoviária, em frente ao Touring Club, onde poderão permanecer até o dia 5 de janeiro. A instalação das bancas no novo ponto de vendas acabou gerando atritos entre os próprios vendedores, sendo que ontem algumas brigas só foram resolvidas no Posto Policial da Rodoviária.

O motivo da confusão foi a luta por um espaço maior para a instalação das bancas. A regra, ontem de manhã, era: quem chegar primeiro fica com o ponto. Miriam Ferreira Francisco de Oliveira, diretora do Sindicato dos Vendedores Ambulantes, sob a supervisão de um pelotão de 90 homens da Polícia Militar, tentou acalmar os ânimos dos camelôs e sugeriu a estipulação de uma área de dois metros quadrados para cada vendedor. Segundo o diretor do Departamento de Licenciamento e Fiscalização de Obras, da Secretaria de Viação e Obras, Paulo Fonseca, os vendedores ficarão no local provisoriamente.

CADASTRAMENTO

"O DLFO não pode estipular regras de ocupação do estacionamento por se tratar de um local provisório para a instalação dos camelôs. Só após o cadastramento do pes-

soal, que estará sendo feito até o final da semana no Ginásio Nilson Nélson, é que definiremos uma área definitiva para a fixação dos camelôs", disse Fonseca. A princípio seriam abertas 75 vagas em diversos pontos da cidade, para a instalação dos comerciantes, que começariam a ocupar os locais determinados pelo DLFO a partir de janeiro próximo.

Mas enquanto a situação não fica resolvida, os vendedores ambulantes se viram como podem para manterem ativos seus pequenos negócios. Comerciante esperto não fica satisfeito com um ponto de venda mal localizado. Nesse espírito, os camelôs chegaram ontem até a insinuar agressões físicas para garantir um bom espaço no estacionamento em frente ao Touring Club.

Desde o começo da manhã o vendedor Altermar Araújo discutiu com um casal de camelôs, Zeraide de Jesus e José Armando Tabosa, alegando que o local onde os dois instalaram a banca de vendas estava reservado para ele. A partir daí o clima ficou tenso e a briga começou. Depois de muito bate-boca e alguns empurrões, os três foram levados por policiais até o Posto Policial da Rodoviária, onde o delegado Laudemiro Correia de Freitas conversou com os comerciantes até chegar no consenso entre as partes.

Segundo o delegado, as brigas e confusões durante o período de instalação das bancas são comuns e raramente exigem a abertura de qualquer policial: "Eu tento conversar e

argumentar que a briga só depõe categoria". E é a categoria que insiste em reclamar que os camelôs do Governo a atenção devida. "Somos injustiçados. Temos contas a pagar, filhos a educar e direito de sobreviver honestamente", diz o vendedor Antônio Arruda. Ele lembra que a situação dos camelôs vem sendo "empurrada com a barriga pelas autoridades".

Os ambulantes dizem que por não serem uma situação de trabalho regularizada, estão sempre à mercê dos fiscais do DLFO. De acordo com a vendedora de roupas Maria Vilani Mota, ontem mesmo um camelô teve suas mercadorias recolhidas por não estar com a nota fiscal das compras: "O vendedor não pode nem argumentar". Entre os vários problemas citados pelos comerciantes, um fator ganha destaque: a falta de movimento nas áreas reservadas pelo Governo para os camelôs.

Falta de fregueses e vendas fracas eram os temas das conversas entre os vendedores instalados no estacionamento em frente ao Touring Club. Raimundo Lira Bezerra, com a banca de roupa arrumada desde às 7h30, olhou para o relógio às 10h e comentou que até aquela hora não havia vendido nada. Com mais sorte, Leonardo de Melo Brito registrou às 10h30 sua primeira venda. Contrariando as previsões pessimistas dos comerciantes, a fraqueza. Helena Oliveira garantiu que continuará comprando mercadorias nas bancas dos camelôs.